

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

**LITERATURA INFANTIL: INTERAÇÃO E  
APRENDIZAGEM**

Adriana Bragagnolo<sup>1</sup> (UPF – Universidade de Passo Fundo)

**1. NOTA INICIAL**

O presente texto objetiva socializar reflexões a respeito da literatura infantil no cenário da formação docente, a fim de apontar indicativos teórico-metodológicos que promovam a aprendizagem e a interação de crianças de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos de uma experiência<sup>1</sup> vivenciada no Curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo que procura aproximar escolas de educação básica e a Universidade como escola de formação de professores, através da literatura infantil. Com base numa pesquisa exploratória acerca do uso da literatura nas escolas e na interação das crianças com essa, no espaço da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da UPF, alguns indicativos consolidam-se como centrais nessa discussão, tais como: a literatura infantil e a infância, o processo de representação simbólica e a relação Escola e Universidade. Inicialmente será apresentada uma contextualização do cenário atual, em seguida a metodologia do estudo e os achados a partir das discussões e referenciais que permitem o diálogo com o presente tema.

---

<sup>1</sup> Projeto integrado entre o Curso de Pedagogia Design de Moda CST (UPF), denominado: A literatura infantil e as digitais do vestir: interação e aprendizagem. Fazem parte do projeto de extensão, os professores Adriana Bragagnolo, Maria Aparecida Israel, Dulcicléia Antunes, Isabella Lima e Silvia Pereira; e os acadêmicos Rafael Voguel, Adeli Zimmermann França e Jéssica Mesomo.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

## **2. O CENÁRIO DO ESTUDO**

A educação, na sociedade atual, tem enfrentado inúmeros desafios em razão das rápidas e intensas mudanças no âmbito social e cultural, especialmente em razão do avanço tecnológico e pelas marcas da globalização. Aprendemos de diferentes formas, em diferentes espaços e com diferentes sujeitos. Com o acesso à informação, crianças e adultos estão cada vez mais próximos ao mundo cultural e à variadas formas de checar suas hipóteses. Assim, também se aponta (POZO, 2008) para a necessidade de olhar para uma nova cultura de aprendizagem e para uma estrutura de pensamento que exige elaboração e autonomia. A escola torna-se assim, ainda mais necessária, por possuir o papel de transformar a informação cotidiana em conhecimento, que se dá por processos interativos entre sujeitos que ensinam e aprendem. Nesse cenário, as crianças são consideradas como atores sociais que possuem voz e possibilidades de criar, imaginar e interagir com os objetos do saber, dentre eles, a literatura infantil. Além disso, falamos de sujeitos plurais com especificidades culturais, sociais e de condições de vida; o campo de estudos da educação da infância defende a ideia de ouvir a voz das crianças (FILHO, 2012) para que sejam vistas como protagonistas do processo de aprendizagem e de desenvolvimento.

Frente a essa concepção, podemos considerar que tanto a escola como outros espaços não formais de ensino oportunizam a inserção da criança no mundo literário. A questão que nos inquieta é que ainda faltam práticas educacionais, em especial dentro da escola, que considerem a literatura infantil um fio condutor dos processos de identidade infantil, permitindo um encontro mais intenso entre o universo literário e pedagógico. Infelizmente, ainda a literatura não tomou seu lugar para alguns docentes, muito livros ficam guardados em armários e inúmeras bibliotecas acabam por virar depósitos de materiais, restringindo o espaço de movimento e descobertas ao mundo da infância.

Nesse sentido, ressaltamos a importância da formação dos professores, especialmente a formação inicial no campo pedagógico, que requer a compreensão de diferentes facetas da literatura infantil, a exemplo: a aprendizagem da língua, dos

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

De 27 a 31 de agosto de 2013  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.

sentidos de um texto, da subjetividade dos personagens e da formação do leitor. São muitas as situações em que ocorre um reducionismo à própria área do conhecimento frente a outras. De posse dessa compreensão, cabe ao futuro professor inserir-se também nesse universo que só terá sentido para a criança, se para quem a ensina também o faz.

### 3. A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Entende-se que o estudo do campo literário não pode restringir-se a limitados momentos de formação a seus professores, o que se torna insuficiente para transpô-la pedagogicamente o gosto pela leitura e a imersão no mundo literário no que diz respeito à formação de pequenos leitores. Para formá-los é necessário que seus formadores sejam também encantados e bons leitores. Para tanto, apresentamos uma experiência de extensão que busca contribuir na formação de professores de crianças de educação infantil e anos iniciais do Curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo e no processo cultural das crianças.

#### 3.1 A experiência de extensão no curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia em parceria com o Curso de Design de Moda (CST) vivenciam um trabalho de extensão universitária que ocorre na Brinquedoteca da Faculdade de Educação, recebendo crianças de educação infantil e anos iniciais de escolas públicas e privadas do município de Passo Fundo e região. Desde março do presente ano, um grupo de professores e acadêmicos (em boa parte voluntários) tem a intenção de empregar sentido em tardes pedagógicas para crianças de diferentes idades, oportunizando o contato com a literatura infantil e a possibilidade de identificar-se aos personagens através de oficinas das **digitais do vestir**. Inicialmente o grupo sentiu a necessidade de aparar arestas sobre saberes, respeitando a diversidade de concepções e vivências com a literatura infantil. Para tanto, ocorreram muitos momentos de estudo,

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

planejamento, compreensão de conceitos, como “as digitais do vestir”, ou seja, o que marca, o que identifica, pelo visual, os personagens das histórias. De posse de um planejamento encharcado de textos literários, momentos lúdicos e de registros das representações, vivenciamos, semanalmente essa integração de áreas, amalgamando a literatura, o imaginário e a aprendizagem.

É importante dizer que nesse processo, propomos uma pesquisa exploratória sobre como a literatura infantil se efetiva em contextos escolares. Para tanto, foram realizadas observações em salas de aula e entrevistas com professores de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Também, nos momentos do projeto, foram realizadas observações e registros a partir da interação das crianças e professores com a literatura.

### **3.2 Os achados na trajetória da formação**

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las nos apresenta inúmeros significados. Estas, além de proporcionarem inúmeros conhecimentos no campo da linguagem, estão relacionadas ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e de se expressar. Por isso, a importância de favorecermos a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. (ABRAMOVICH, 1991).

Partindo desse pressuposto, com base na pesquisa realizada aos ambientes escolares, temos a hipótese de que há muito que fazer, ainda, para aproximar o mundo literário e pedagógico. Preocupa-nos a ausência da literatura infantil em turmas de crianças, em escolas, no que diz respeito à diversidade de materiais e de experiência com textos e linguagens não verbais, que contribuiriam imensamente para o desenvolvimento da identidade das crianças. Os livros precisam “sair dos armários” e tomar os espaços de aprendizagem; os textos poderiam ocupar lugares mais intencionais nas aulas, articulados ao mundo artístico, dramático, cultural.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

Percebemos durante o desenvolvimento do projeto, indicadores que consideramos centrais nessa discussão: a literatura infantil e a infância, o processo de representação simbólica e a relação Universidade e Escola.

Sobre a **literatura infantil e a infância**, podemos considerar que constantemente “deparamo-nos com crianças embevecidas pelo conhecimento, “lendo”, narrando histórias e fatos, rabiscando, construindo hipóteses, produzindo, refletindo e questionando a seu respeito.” (BRAGAGNOLO, 2006, p. 126). Esse é o conceito de infância que está imbricado nas discussões atuais, de um sujeito que é ativo, que interage com os objetos de conhecimento, e que reinventa e se expressa para aprender. É com essa criança que se encanta com o *tablet* e com o livro, que nos desafia a criar, efetivamente, ambientes ricos em aprendizagem. Portanto, oferecer a literatura para crianças é suscitar o imaginário, ter as curiosidades respondidas em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para responder outras questões. (ABRAMOVICH, 1989).

O **processo de representação simbólica** tem sido outro indicador evidente nessa experiência que, ao aproximar a criança desse universo simbólico colabora para a democratização de dois de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a literatura e seus personagens, suas marcas. Nessa relação, é possível possibilitar a leitura nas mais variadas situações, com prazer em ouvir a produção literária clássica e contemporânea e através dela, recontar, reproduzir, representar. Cabe destacar também, que hoje, a indústria de brinquedos e materiais apresenta às crianças, possibilidades mais variadas, mais ricas, no entanto, mostra-se ausente o que se refere à criação, à imaginação e fantasia. Quando as crianças aprendem literatura, têm prazer em vivenciá-la, em qualificar seu nível de compreensão, pode ser coparticipantes de seu próprio figurino e seu cenário.

A **relação entre a Universidade e a Escola** nos desafia a integrar as instituições onde os diferentes sujeitos colocam-se em papéis de aprendentes. É nessa integração que se evidenciam saberes, dúvidas, ideias, e acima de tudo, a subjetividade que perpassa nesses cenários. Aproximar professores, futuros professores, crianças e

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

profissionais da área de criação, com um objetivo comum, de aproximar as crianças da literatura e provocar a possibilidade de práticas pedagógicas mais densas na vivência literária, nos permite apreender sentidos.

#### **4. NOTA FINAL**

Quando uma criança corre ao encontro de uma estante de livros ou se dispõe a realizar narrativas a partir de uma história, já está enamorada com a literatura. O papel dos adultos, familiares ou profissionais da educação é de conduzi-la a aprimorar seus saberes e experiências com esse universo. É numa relação próxima entre o campo literário e pedagógico, na qual estendemos um “tapete vermelho” à literatura, especialmente em espaços escolares, onde é o lugar da cultura, da alegria, da fantasia e do mergulho nas produções literárias. Portanto, constantemente a formação de professores é provocada a pensar acerca de que infância está presente na sociedade, que experiências a ela temos oferecido e como seus professores compreendem e tomam para si o sentido da literatura infantil.

#### **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

FILHO, Altino José Martins e PRADO, Patrícia Dias. *Das pesquisas com as crianças à complexidade da infância*. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados. Campinas-SP. 2012

BARCO, Frieda Liliana Morales. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRAGAGNOLO, Adriana. *Em cena: a criança pequena e seu processo de alfabetização*. In: Revista Espaço Pedagógico, v. 13, n. 2. Passo Fundo: UPF Editora, 2006.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

---

<sup>i</sup> (Mestre em Educação, Universidade de Passo Fundo, Brasil)  
E-mail: abragagnolo@upf.br